



PRÊMIO AEA
ESG 2026

Categoria Jornalística

aea

Volume de Veículos Reciclados Pode Dobrar Com Avanço Da Legislação

A lei 12.977, a Lei do Desmanche, entrou em vigor em 2014 com o objetivo de regulamentar a atividade de desmontagem de veículos. E, de fato, foi divisor de águas para que o setor de reciclagem automotiva pudesse dar seus primeiros passos. Hoje, segundo dados da ABCAR, Associação Brasileira de Reciclagem Automotiva, este mercado movimentava R\$ 2 bilhões por ano com a reciclagem de 550 mil unidades. Há, no entanto, potencial para dobrar tanto a cifra quanto a quantidade, a depender do avanço da legislação. Um dos fatores que seguram os números é o fato de que, ao longo de onze anos, apenas os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul disciplinaram seus Detran, Departamentos Estaduais de Trânsito, e adequaram-se à norma, que inclui a rastreabilidade das peças por meio de etiquetas realizada pelo governo ou por empresa privada contratada. Custoso, portanto.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Indústria Automotiva Reduz Uso De Plástico Reciclado Após Dois Anos De Alta

A indústria automotiva reduziu o uso de plástico reciclado em suas partes e peças em 2024 e interrompeu sequência de dois anos de crescimento. Ao longo do ano passado consumiu 67 mil toneladas de resinas recicladas pós-consumo, enquanto que em 2023 foram 71 mil toneladas, retração de 5,6%. Nos dois anos anteriores, no entanto, foram registrados aumentos de 7,5% e 40,4%. Os dados integram o Índice de Reciclagem Mecânica de Plásticos Pós-Consumo no Brasil 2025, levantados a pedido do Movimento Plástico Transforma, iniciativa do PicPlast, desenvolvido pela MaxiQuim. A oscilação pode estar relacionada a fatores conjunturais, a exemplo da competitividade do preço da resina virgem, que pode ter pressionado o uso de reciclados, e da variação no número de veículos fabricados ou de peças de reposição vendidas, o que impacta diretamente a demanda.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Prometeon Transforma Bitucas de Cigarros em Cadernos

Iniciativa da fabricante de pneus Prometeon, reconhecida em premiação de sustentabilidade socioambiental da Mercedes-Benz, põe em prática a economia circular ao dar novo destino às bitucas de cigarro de seus trabalhadores para que não contaminem o solo e a água e transformem-se em cadernos reciclados posteriormente distribuídos a clientes. Em parceria com a Poiato Recicla, usina recicladora de cigarros de Votorantim, SP, as bitucas são recolhidas e, com tecnologia nacional criada pela UnB, Universidade de Brasília, o tratamento dos resíduos converte o lixo em papel. Após lavagem especial com descontaminação o material é triturado e processado. O filtro e o papel são separados e encaminhados para processos específicos de reciclagem. O acetato de celulose é transformado em plástico reciclado, o papel dá origem aos caderninhos e o resíduo do tabaco é usado para biofertilizantes.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Arcelormittal Aposta-na-produção de Aço Verde Para o Setor Automotivo

A ArcelorMittal está debruçada sobre o desenvolvimento de componentes feitos a partir de materiais reciclados, como a sucata, e utilizando apenas energia renovável certificada no processo. Dois produtos já estão homologados e em testes com montadoras, com produção regular em linha e prontos para ser comercializados em larga escala: a barra chata mola, que dá origem ao feixe de mola usado na suspensão de veículos comerciais leves e caminhões, e o perfil U para chassis de ônibus, com foco em modelos elétricos. O objetivo é passar a integrar a economia circular da indústria automotiva e contribuir para a descarbonização na cadeia.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Grupo Sada Investe R\$ 200 Milhões Em Recicladora De Veículos

Conhecido por sua diversificação de negócios, que vão do transporte e logística, concessionárias e fabricante de autopeças a time de vôlei e veículos de comunicação, o Grupo Sada prepara-se para sua nova investida: a reciclagem de veículos. Com aporte de R\$ 200 milhões o plano é, assim que o governo federal regulamentar o capítulo do Mover, Programa de Mobilidade Verde e Inovação, que dispõe sobre a reciclabilidade, iniciar a operação na unidade de Igarapé, MG. A previsão da empresa é fim deste ano, mais tardar no início do próximo. Diferentemente do recém-criado Circular Autopeças, da sua principal cliente, a Stellantis, pelo qual veículos serão desmontados para comercializar peças usadas e remanufaturadas, na Igar, iniciativa da Sada, o objetivo é tirar de circulação veículos mais antigos e que tenham dado perda total, extrair os materiais, como vidro, alumínio, aço e borracha, dentre outros, e endereçá-los a empresas que reciclam os produtos e os reutilizam como insumos. A Igar vem para ser o túmulo do carro, o fim de vida do ciclo.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Igar Espera Reciclar 50-mil Carros em Seu Primeiro Ano de Operação

Na esteira da expectativa de que nas próximas semanas - ou dias - o MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, publique portaria com pormenores acerca das regras de reciclabilidade e reciclagem veicular e metas a serem cumpridas por empresas participantes do programa Mover, Mobilidade Verde e Inovação, o Grupo Sada inaugurou a Igarapé Reciclagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG. A recicladora, que desde meados do ano passado já estava operando de forma experimental, recebeu investimento de R\$ 200 milhões para firmar-se como o túmulo do carro, jogando a pá de cal em seu ciclo de vida. Estabelecida para tirar de circulação veículos mais antigos, esquecidos em pátios de seguradoras e nos Detran, e que tenham dado perda total, a Igar faz o processo de descontaminação, extrai partes e peças, tritura os metais e direciona os materiais, que se tornam insumos novamente, para outras indústrias. Idealizado há quase uma década o equipamento tem capacidade para processar até 300 mil veículos por ano e potencial de reinserir até 80% de seus materiais em novos ciclos produtivos e de remanufatura. Neste primeiro ano de operação, enquanto as montadoras tomam ciência das regras de reciclabilidade que terão de cumprir para obter benefícios fiscais por meio do Mover, é esperada a reciclagem de 50 mil veículos, 17% da capacidade total.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Iveco e Octa Unem-se Em Projeto para Criar Rede Homologada para Peças de Economia Circular

Com base na premissa da sustentabilidade a Iveco uniu-se à Octa, empresa que faz a ponte dos proprietários de veículos depreciados com desmanches legalizados, para criar rede homologada para peças de economia circular. Por meio da Nexpro, marca de serviços do guarda chuva do Grupo Iveco, o plano é conectar desmontes e frotistas até oficinas, concessionárias e fornecedores e remanufaturar componentes sensíveis de caminhões e ônibus acima de seis anos, que já estão fora do período de garantia e que, diante dos altos custos de itens novos, recorrem ao mercado paralelo. O objetivo é oferecer componentes focados na segunda vida de veículos comerciais que desejam fazer manutenção e buscam componentes de procedência mas não querem desembolsar pela peça genuína na concessionária. A Iveco entrará com a demanda e a oferta de carcaças e a Octa com a rede credenciada e com todo o meio digital para tornar viável o processo de remanufatura, venda e gestão. A empresa se propôs, ainda, a, se necessário, desenvolver novos fornecedores.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Move Brasil Ganha Tração mas Falha no Quesito Reciclagem

Lançado no início de janeiro para estimular a renovação da frota brasileira de caminhões com foco em eficiência, segurança e sustentabilidade o Move Brasil tem obtido sucesso na oferta de crédito a juros menores. Porém, quando o assunto é reciclabilidade, até o momento, tem sido falho. Nestes quase dois meses de programa, conforme anunciou o vice-presidente e ministro do MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, na sexta-feira, 28, foram contratados R\$ 4,2 bilhões para a compra de caminhões, de um total de R\$ 10 bilhões que poderão ser pleiteados até 25 de maio. A iniciativa propõe carência de seis meses e até cinco anos para pagar pelos veículos 0 KM de fabricação nacional ou seminovos, o que é restrito a transportadores autônomos e cooperados - a quem R\$ 1 bilhão do valor total é reservado e que, até agora, tiveram contratados R\$ 90 milhões, de acordo com o BNDES, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, em seu mais recente balanço. Àqueles que endereçarem um caminhão com mais de vinte anos à reciclagem é concedido desconto na taxa de 2,5 pontos percentuais. Só que quem tem feito a conta constata que não vale a pena: ?Nem o MDIC acredita muito no Move Brasil. Ele tem o selo verde, mas é possível contratar o financiamento sem o verde. Sendo pragmático o programa não é verde?, afirmou uma fonte do setor que pediu para não ser identificada.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Para Montadoras É Preciso Começar a Pensar para Além do Mover

Para as fabricantes de veículos leves o Programa Mover, Mobilidade Verde e Inovação, tem cumprido com seu papel de estimular a descarbonização por meio da melhora da eficiência energética, da eletrificação e do uso de biocombustíveis, mas é importante que o governo já comece a pensar em continuidade e aprimoramento da iniciativa que vise a industrialização completa dos modelos no País. Foi o que afirmaram durante debate no Seminário Brasil Eletrificação e Descarbonização, realizado por AutoData na terça-feira, 21, João Irineu Medeiros, vice-presidente de assuntos regulatórios da Stellantis para a América do Sul, Roberto Braun, diretor de comunicação e porta-voz da área de ESG da Toyota e Fábio Rua, vice-presidente de relações governamentais da General Motors.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Especialistas Apontam Pontos Positivos do IPI Verde e Carro Sustentável

Consultorias especializadas no setor automotivo avaliaram de forma positiva a assinatura do decreto anunciado na quinta-feira, 10, que estabelece o IPI Verde e o Programa do Carro Sustentável, por meio do qual zera o imposto para carros de entrada. E, a despeito de a medida ter validade até o fim de 2026 por causa da reforma tributária, e dos reflexos positivos imediatos aguardados nas vendas, ainda que a redução de tributos comece a valer em 90 dias, o principal benefício enxergado é o legado que deixará nas linhas de produção.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Renova Ecopeças

A Renova Ecopeças, uma das pioneiras no segmento de desmontagem veicular no País, registrou uma virada de chave nos últimos dois anos, com resultados recordes, o que motivou investimento em novo espaço para estabelecer capacidade de desmantelar até 10 mil carros por ano. Foi o que contou à Agência AutoData Daniel Morroni, diretor da Porto Serviço, unidade de negócios do Grupo Porto em que está inserida a Renova Ecopeças. O surgimento recente de empresas concorrentes pavimentou este segmento e estimulou a maior procura, tanto por mecânicos quanto por pessoas físicas, em busca de peças usadas de carros. Prova disso é que, em 2024, a empresa desmontou 2,5 mil veículos e reinseriu no mercado 62 mil peças. E, no ano seguinte, os números foram ampliados em 32% e 13%, respectivamente, para 3,3 mil veículos e 70 mil peças. O faturamento expandiu 23% no ano passado, para R\$ 70 milhões. Diante da crescente demanda a empresa anunciou, no ano passado, que em outubro iniciaria as obras de um novo espaço no lote vizinho, em Osasco, SP, capaz de abrigar o novo cenário. Morroni contou que estão sendo aportados, somente na construção R\$ 5 milhões ? fora equipamentos, aluguel e manutenção, valores que preferiu não divulgar.

Autora:
Soraia Abreu Pedrozo, AutoData

Biotransição Energética >> A Rota dos Biocombustíveis

Cobertura especial de 45 páginas na revista AutoData 429, publicada em fevereiro de 2026, aborda o papel e a força dos biocombustíveis brasileiros para a redução de emissões de CO2 fóssil, passando pelas rotas do etanol, biometano e biodiesel/HVO, além de levantar novas rotas como o Programa Brave, que desenvolve plantações de agave no Semiárido Brasileiro para produção de etanol e biometano, e pesquisa na Unicamp com células de combustível de óxido sólido, SOFC, que podem ser alimentadas diretamente com etanol para geração de energia complementar a bordo de automóveis.

Autor:
Pedro Kutney, AutoData

Um Caminhão Movido a Leguminosas

Não é novidade o uso de combustível vegetal para a propulsão do motor à combustão, uma das alternativas disponíveis no momento em que o mundo luta para a descarbonização. O combustível da cana-de-açúcar está aí para provar a eficácia desta alternativa ao petróleo. Até mesmo o tomate já foi considerado para o uso em energia para motores a combustão. A novidade agora é o caminhão movido a óleo de feijão de soja.

Autor:
Joel Silveira Leite, Autoinforme (ecoinforme)

Motocicleta, de Vilã à Aliada do Meio Ambiente

Uma pequena motocicleta, pesando cerca de 100 kg e equipada com um modesto motor de 125 cilindradas, poluindo mais do que um carro de 1,5 tonelada? Sim, isso já foi verdade. Até o início deste século, o controle das emissões de poluentes no Brasil era praticamente inexistente.

Autor:
Joel Silveira Leite, Autoinforme (ecoinforme)

Brasil Poderia Bombar com Produção de Hidrogênio Verde, mas Falta Combinar com o Mundo

Reportagem para a Automotive Business sobre a viabilidade da produção de hidrogênio no Brasil diante de um cenário global no qual a solução de descarbonização ainda precisa de incentivos para se consolidar.

Autor:
Vitor Matsubara, Automotive Business)

Para Onde Foram os Engenheiros do Setor Automotivo?

A escassez de engenheiros no setor automotivo brasileiro revela uma transformação estrutural que combina evasão acadêmica, mudança de interesse dos jovens e migração profissional. Dados do Censo da Educação Superior mostram queda no número de matriculados e, principalmente, de concluintes: em 2023, apenas 33% dos ingressantes em engenharia terminaram o curso, percentual inferior ao de anos anteriores. Ao mesmo tempo, cresce a percepção de que a carreira perdeu atratividade diante de opções consideradas mais dinâmicas, sobretudo na área de tecnologia da informação. Além da evasão nas universidades, muitos engenheiros formados deixam a indústria para atuar em setores como o financeiro e o de tecnologia, atraídos por salários mais altos, progressão mais rápida e maior flexibilidade. Levantamento da Michael Page indica que profissionais fora da indústria podem iniciar a carreira com remuneração superior a R\$ 12 mil, acima dos valores praticados em funções técnicas do setor automotivo. Soma-se a isso a incerteza sobre o futuro tecnológico da indústria, que também influencia as decisões dos estudantes. O fenômeno é global, impulsionado pela demanda crescente por profissionais qualificados na transição energética e na digitalização. No Brasil, porém, a menor atratividade da indústria agrava o cenário. Diante da escassez, empresas têm investido em programas próprios de capacitação para formar e reter talentos, em um momento crítico de transformação tecnológica do setor automotivo.

Autor:
Bruno de Oliveira, Automotive Business

Robôs Humanoides Prometem Eficiência, Mas Desafiam Países Emergentes

Robôs humanoides começam a sair da ficção para ganhar espaço na indústria automotiva, prometendo ganhos relevantes de eficiência, produtividade e segurança. Montadoras como BYD, Volkswagen e Hyundai já testam ou planejam integrar essas máquinas às linhas de produção, impulsionando uma possível nova revolução industrial. Apesar do potencial, a adoção ainda enfrenta barreiras significativas em países emergentes como o Brasil, onde o alto custo, a menor escala produtiva e lacunas regulatórias limitam investimentos. Especialistas apontam que, no curto prazo, a tecnologia deve se concentrar em mercados desenvolvidos, especialmente onde há escassez de mão de obra. No campo social, os impactos são complexos: ao mesmo tempo em que reduzem riscos e aumentam a eficiência, os humanoides também pressionam o emprego e exigem requalificação profissional, tornando sua implementação um desafio tanto tecnológico quanto social.

Autor:
Bruno de Oliveira, Automotive Business

Combustível do Futuro Será Hidrogênio, Etanol ou Sintético? Entenda Opções

A pauta sobre a transição energética está mais aquecida do que nunca. E nessa reportagem, abordei quais são as possibilidades de combustíveis para daqui 60 anos. Desde as principais apostas, como combustíveis sintéticos e biocombustíveis, até os principais desafios para tornar realidade o uso de soluções já plausíveis, como o hidrogênio.

Autora:
Jady Mathias Peroni, Autoesporte

Como Nasce um Carro? Montamos o Renault Boreal da Solda ao Teto Solar

O Renault Boreal foi o principal lançamento a marca francesa no Brasil em 2025.

Autora:
Jady Mathias Peroni, Autoesporte

Como o Lítio Saiu da Medicina e Virou Peça-chave das Baterias

A matéria explica como o lítio, inicialmente utilizado em aplicações médicas - especialmente no tratamento de transtornos psiquiátricos -, tornou-se um insumo estratégico para a indústria de energia ao migrar para o centro da tecnologia de baterias recarregáveis. O texto reconstrói essa trajetória ao conectar descobertas científicas do século XX com a evolução dos dispositivos eletrônicos e, mais recentemente, com a eletrificação da mobilidade e o armazenamento de energia em larga escala. Ao mesmo tempo, a reportagem contextualiza o papel do lítio na transição energética, destacando sua importância para veículos elétricos e sistemas de armazenamento, mas também aponta desafios associados, como concentração geográfica da produção, impactos ambientais da mineração e pressão sobre cadeias globais. O resultado é um panorama que combina ciência, indústria e geopolítica, traduzindo um tema complexo em uma narrativa acessível e relevante.

Autor:
Rodrigo Samy Silveira, Electric News

Descarbonização na Estrada: Biometano e Gás Natural Emergem como Solução Viável para o Transporte Pesado No Brasil

A matéria sobre descarbonização do transporte rodoviário com gás natural e biometano tem um diferencial importante: sai do discurso mais difundido da eletrificação e entra em uma abordagem pragmática de transição, discutindo soluções já viáveis para o Brasil no curto e médio prazo. Ao abordar o uso de biometano (com potencial de economia circular) e gás natural em veículos pesados, a pauta conecta infraestrutura, política energética, logística e redução de emissões - ou seja, é densa, sistêmica e alinhada com desafios reais do país. Além disso, esse tipo de conteúdo costuma ser bem avaliado porque mostra entendimento de cadeia produtiva e não apenas de tecnologia isolada. Se o texto traz dados concretos, exemplos operacionais e análise crítica (custos, limitações, escala), ele se posiciona como jornalismo especializado de alto nível - exatamente o tipo de material que costuma se destacar em prêmios técnicos, de sustentabilidade ou mobilidade.

Autor:
Rodrigo Samy Silveira, Electric News

Frota&Cia Edição Especial Transporte Sustentável

A edição 275 da Revista Frota&Cia, que circulou em dezembro de 2025, foi temática com cases de ESG no Transpor de Cargas.

Autores:

Gustavo Queiroz, Frota&Cia
José Augusto Ferraz, Frota&Cia
Victor Fagarassi, Frota&Cia

Veículos Elétricos e Híbridos: Fatos e Falácias da Descarbonização na Mobilidade Sobre Rodas

Com a urgência climática, toda a sociedade industrial do século XXI enfrenta o grande desafio de descarbonizar o planeta até o ano 2050. A proposta desta série é investigar qual é o verdadeiro papel dos veículos elétricos e híbridos na descarbonização da mobilidade (ou do transporte) sobre rodas. A necessidade de uma rápida transformação na produção de veículos automotores, bem como o consequente impacto que isso traz para usuários, fabricantes, fornecedores e especialistas, transformou o tema numa guerra de interesses e narrativas. Este fenômeno atinge de forma severa o jornalismo automotivo, que tem um papel fundamental e didático no tema da redução de emissões de CO2 da indústria de veículos automotores. Por isso, essa pesquisa tem grande importância para o campo de comunicação, que não pode ser refém de interesses setoriais quando trata da descarbonização do planeta. Até onde o Brasil pode avançar ? e de que forma ? nesse novo ambiente é o objetivo desta pesquisa, que pretende mostrar também como as amarras do capitalismo interfere no processo e de que forma sites de internet, perfis de redes sociais digitais e canais de jornalismo ou canais alternativos do YouTube contribuem para a disseminação de fatos e falácias na descarbonização do transporte sobre rodas.

Autor:
Sergio Robinson Quintanilha, Guia do Carro

Adoção do Diesel B20 até 2030 no Brasil pode Impactar no Custo do Transporte

A matéria jornalística de minha autoria aborda a transição energética do Brasil rumo à adoção do diesel B20 até 2030.

Autor:
Igor Martins Veiga, Portal O Tempo

Mover Obriga Redução de 50% das Emissões e Prevê que Carros Sejam Recicláveis

Reportagem abordando as complexidades e as mudanças promovidas pelo Programa Mover, do Governo Federal, e como elas afetarão a população em relação à segurança e à sustentabilidade.

Autor:
João Vitor Ferreira da Silva, Quatro Rodas

Sol e Água Fresca - Um SUV Honda CR-V Efcev está no Brasil em Estudos e Ajuda a Validar o Primeiro Posto Privado de Hidrogênio Verde do País

A tecnologia do carro a hidrogênio está em plena evolução, e o Brasil tem muito potencial nessa área. QUATRO RODAS foi conhecer o primeiro posto privado de abastecimento de hidrogênio verde no Brasil, que produz o hidrogênio ali mesmo usando água do serviço público local e energia elétrica gerada em painéis solares colocados no mesmo local. É um posto praticamente autossuficiente para um combustível que não polui.

Autor:
Henrique Alves Rodriguez, Quatro Rodas

Veículos Híbridos Plug-in Emitem Quase 5x mais Poluentes do que o Declarado

Repercussão jornalística a respeito de estudo sobre reais níveis de poluentes de carros dotados de tecnologia híbrida plug-in. Os dados apontam para cinco vezes mais poluentes que os números declarados por montadoras e órgãos oficiais, além de um custo adicional de R\$ 3 mil para o consumidor.

Autor:
Renan Rodrigues de Oliveira, Quatro Rodas

Desmanche da Stellantis já Reciclou 370 Veículos e Vendeu 1,6 Mil Peças Oficiais

A Stellantis divulgou o primeiro balanço operacional do Centro de Desmontagem Veicular Circular AutoPeças, em Osasco (SP), após 100 dias de funcionamento. No período, a unidade desmontou 370 veículos em média de 125 por mês e disponibilizou mais de 6.000 peças usadas para reaproveitamento, das quais cerca de 1.600 já foram comercializadas. A estrutura, primeira do tipo na América do Sul, integra a estratégia global de economia circular da empresa e tem capacidade para desmontar até 8.000 veículos por ano. Os automóveis processados são adquiridos em leilões e classificados como perda total ou fim de vida útil. As vendas ocorrem em loja física e canais digitais, com destaque para o Mercado Livre, responsável por 66% das transações iniciais. A operação também registra crescimento de presença digital e prevê o lançamento de um e-commerce próprio. No campo ambiental, o centro já reciclou 246 toneladas de aço e alumínio, além de reaproveitar plástico e cobre, garantindo o uso integral dos materiais dos veículos. O processo inclui descontaminação, desmontagem técnica e rastreabilidade completa das peças, que só são liberadas para venda após certificação, assegurando procedência e conformidade.

Autora:
Cristiane Barreto Frizzo Fernandes, Quatro Rodas